



Vamos cuidar do lugar onde vivemos



O descarte incorreto de
lixo e esgoto doméstico
polui o solo, os rios,
lagoas e oceanos.
E também afeta
todos nós.

inea instituto estadual
do ambiente

Secretaria do
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



É lixo?

Nós nos acostumamos a pensar que tudo o que jogamos fora é lixo, algo inútil, sujo e sem valor. E jogamos fora, de qualquer maneira, sem saber o seu destino.



Isso precisa mudar.

Grande parte do que pensamos ser lixo são resíduos, ou seja, materiais que podem ser reutilizados ou reciclados. O que não serve para uns pode ser útil para outros, ou se tornar matéria-prima para a fabricação de outros produtos e gerar recursos.

Entenda a diferença:

Material reciclável

É tudo que pode ser reaproveitado, seja para ser reutilizado, seja para ser transformado em novos produtos. Exemplos: vidro, metal, embalagens em geral, plástico, papel e papelão, ferro, cobre.

Material compostável

Os restos de alimentos, frutas, legumes e verduras, guardanapos usados, borra de café, filtro de papel para café etc.

Material não reciclável

O que não pode ser transformado em outro produto, ou seja, não pode ser reciclado.

Exemplos: fraldas e absorventes descartáveis, papel higiênico usado, papel adesivo, papel engordurado, plástico filme, espelho, vidro plano, vidro de automóveis.

2

Vamos cuidar do lugar onde vivemos

De onde vêm os resíduos

Toda ação humana produz resíduos. Consequentemente, os resíduos são gerados em diversos ambientes:



Doméstico

Restos de comida, papéis, vidros, plásticos etc.

Vias públicas

Resíduos originários da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas, folhas, galhadas, poeira etc.

Agrícola

Resto de colheitas, fertilizantes, agrotóxicos, esterco, rações e produtos veterinários.

Comercial

Em lojas, supermercados, restaurantes e outros estabelecimentos.

E em outras atividades, como industriais, hospitais, nas obras e reformas.



Todos os produtos que consumimos utilizam recursos naturais, ou como matéria-prima ou em seu processo produtivo, que na maioria das vezes depende de água e energia. Por isso, é fundamental repensar nossas escolhas para não comprometermos a vida das futuras gerações.

Para onde vão

Tudo aquilo que jogamos fora permanece no ambiente e vai para:

Galpão de coleta seletiva

Local para separação, prensagem e enfardamento dos resíduos recicláveis para posterior reintrodução no mercado como matéria-prima.

Vantagens

- Reduz a extração de matéria-prima virgem;
- Reduz o desperdício, pois possibilita a reciclagem de materiais que iriam para o aterro sanitário;
- Reduz o consumo de energia;
- Prolonga a vida útil dos aterros sanitários;
- Cria oportunidade de fortalecer organizações comunitárias e cooperativas de catadores de materiais recicláveis;
- Cria trabalho e renda;
- Gera sensibilização e comprometimento social à medida que evidencia o desperdício dos recursos naturais e a poluição causada pelos resíduos.

Aterro sanitário

Local preparado especialmente para receber os rejeitos. Após proteção e impermeabilização do solo, os rejeitos são enterrados em camadas sucessivas de espessuras pré-determinadas, que são recobertas por uma camada de solo argiloso. Possui sistemas para captação e tratamento de gases e chorume. É o destino mais adequado para os rejeitos.

Lixão

Espaço aberto onde o lixo é jogado sem qualquer tipo de tratamento, contaminando solo e águas subterrâneas. Também atrai animais transmissores de doenças e libera gases poluentes. Por isso, o descarte de resíduos nesses locais é proibido por lei.

É importante dar a destinação adequada aos materiais que descartamos, enviando os resíduos para tratamento e os rejeitos para disposição em aterros sanitários, de forma a não poluir e degradar o ambiente e não gerar impactos sobre a saúde humana.

Veja como a destinação inadequada dos resíduos impacta o seu dia a dia e por que é importante mudar de hábitos

Sujeira, mau cheiro e doenças

A decomposição da matéria orgânica do lixo e do esgoto lançados irregularmente em rios e lagoas libera gases que causam problemas respiratórios, além de contribuir para o aquecimento global. Além disso, os microrganismos e animais nocivos à saúde proliferam nesses ambientes, causando desconforto, doenças e prejuízos ao comércio e ao turismo.



Assoreamento

Entulho, resíduos e outros detritos acumulados no fundo dos rios e lagoas prejudicam a navegação, a pesca e outras atividades. A luz do sol não entra, o ar não se renova, os peixes morrem e a qualidade da água se deteriora.



Contaminação do solo e da água

Material orgânico e rejeitos despejados a céu aberto e expostos à ação das chuvas acabam se infiltrando na terra, contaminando o solo e as águas subterrâneas ou escoando para rios e lagoas, poluindo-os e provocando inundações.



Danos à fauna aquática

Resíduos, principalmente os plásticos, se fragmentam gerando microplásticos, que são confundidos com alimentos pela fauna aquática, causando a morte desses animais. Os microplásticos são também ingeridos por nós, ao consumirmos alimentos e animais contaminados.

Enchentes e deslizamentos de terra

Se a água não consegue escoar por causa de galerias pluviais e bueiros entupidos, ou por conta do acúmulo de resíduos em rios, lagos, canais e valões, as cheias acabam se tornando mais intensas, durando mais e causando inúmeros prejuízos materiais.



O que podemos fazer?

- Repensar nossos hábitos de consumo;
- Reduzir compras desnecessárias, adquirindo o indispensável;
- Adquirir bens e serviços produzidos o mais próximo possível de sua casa;
- Escolher produtos reutilizáveis e recicláveis ou feitos com material reciclado;
- Levar sempre uma sacola para escolher produtos sem embalagem;
- Separar os resíduos corretamente.

Precisamos ter consciência de que as escolhas que fazemos têm impacto no ambiente e na nossa qualidade de vida.

Reduzir a quantidade de resíduos e destinar corretamente os que são gerados depende de cada um de nós.

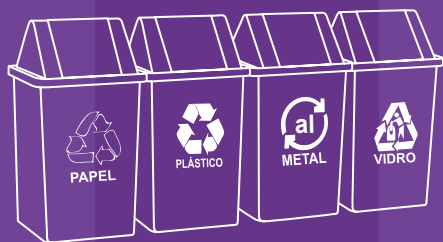


Conhecendo

a coleta convencional e a coleta seletiva

Coleta seletiva

Neste tipo de coleta, os moradores limpam, separam e colocam os materiais recicláveis em sacos plásticos transparentes. O que as usinas de reciclagem não conseguem reaproveitar segue normalmente para um aterro sanitário. Além de proteger o meio ambiente, a coleta seletiva gera trabalho e renda para catadores e outros profissionais ligados à reciclagem.



Coleta convencional

Sistema em que o lixo é recolhido em dias e horários determinados, conforme a rua e o bairro. Para ser eficiente, os resíduos devem ser colocados em sacos fechados e dispostos para o serviço de recolhimento nos dias e horários determinados pelo operador do serviço.



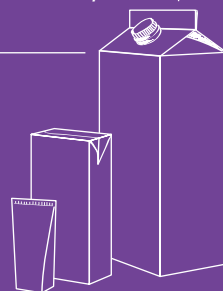
O que é reciclável e o que não é



	Recicláveis	Não recicláveis
Metal	arames, esquadrias, ferragens, latas de aço, latas de alumínio	clipes, esponjas de aço, grampos
Papel	caixas, cartões, envelopes, folhas e aparas de papel, folhetos impressos em geral, fotocópias, jornais, papelão, rascunhos escritos, revistas	adesivos, etiquetas, fotografias, papéis engordurados, metalizados ou plastificados, papel-carbono, papel higiênico, papel-toalha
Plástico	baldes, brinquedos, embalagens de produtos de higiene e limpeza, embalagens longa-vida, garrafas de água mineral, garrafas PET, PVC, sacos plásticos, isopor	acrílicos, adesivos, cabos de painéis
Vidro	copos, frascos, garrafas	cerâmicas, cristal e ampolas de medicamentos, lâmpadas, porcelanas, vidros planos e espelhos
Compostáveis		
Restos de alimentos, frutas, legumes e verduras, guardanapos usados, borra de café, filtro de papel para café etc.		



Cuidados especiais: antes do descarte, limpe e seque os materiais recicláveis e embrulhe os vidros em papel grosso.



Outros tipos de resíduos – como descartar?

O que você faz com o óleo de cozinha usado?

O óleo de cozinha usado, quando descartado diretamente nos ralos, causa danos enormes ao meio ambiente e prejuízos à população e às operadoras das redes de saneamento. Esse resíduo entope as tubulações das residências, dos condomínios e das redes de esgotos sanitários; contamina as águas pluviais, que por sua vez chegam aos corpos hídricos, como rios, lagoas e praias, colocando, conseqüentemente, a vida aquática em risco ; e, ainda, polui o solo e as águas subterrâneas.

Além disso, é um desperdício, pois o óleo de cozinha usado no preparo de alimentos pode ser reciclado e **utilizado** na fabricação de sabão, de ração animal, detergentes, biodiesel, tinta, cola etc.

A reutilização do óleo:

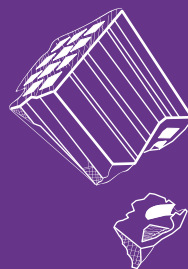
- Reduz os custos domiciliares e/ou condominiais com a limpeza da caixa de gordura;
- Reduz a incidência de insetos e roedores;
- Reduz a poluição de rios, lagoas, praias e baías do seu bairro ou região;
- Beneficia o sistema de saneamento, pois evita o entupimento das tubulações;
- Gera trabalho e renda para as cooperativas de reciclagem.

Como descartar o óleo de cozinha:

- Após o uso, deixe o óleo esfriar completamente;
- Despeje-o em garrafa PET ou recipiente plástico, de preferência com boca larga, fechando bem;
- Repita o procedimento até encher a garrafa.
- Encaminhe para reciclagem.

Restos de construção civil, reformas e demolições, fogões, geladeiras e sofás...

Alguns municípios removem gratuitamente entulhos e bens inservíveis, como fogões, geladeiras, sofás etc. Informe-se na sua Prefeitura.



Pilhas, baterias, equipamentos eletroeletrônicos

Pontos de coleta:
<https://www.greeneletron.org.br/localizador>



Lâmpadas fluorescentes compactas e tubulares

Pontos de coleta:
<https://reciclus.org.br/lista-de-pontos-de-coleta/>



Medicamentos vencidos

Pontos de coleta:
www.ecycle.com.br (iniciativa voluntária)





Você também pode encontrar Pontos de Entrega Voluntária, cooperativas e lojas que recebam ou comprem esses e outros materiais perto de onde mora.



Basta acessar: www.rotadareciclagem.com.br
(iniciativa voluntária)

Principais doenças associadas ao lixo e ao esgoto

Conheça as formas de transmissão e as medidas para evitá-las:

Vetores	Transmissão	Doenças	Medidas de controle
Mosquitos 	Picada de mosquito infectado pelo sangue de uma pessoa doente	Dengue, zika, chicungunha, febre amarela e malária	<ul style="list-style-type: none">• Guarde garrafas vazias, baldes e bacias de cabeça para baixo e ao abrigo da chuva;• Mantenha poços de água tapados;• Lave com bucha e coloque areia grossa e úmida nos pratos e vasos de plantas;• Guarde pneus usados em local coberto ou sob lonas e fure os usados como balanço.
Baratas 	Ingestão de água e alimentos contaminados por microrganismos presentes nas asas, patas, cerdas e fezes de baratas	Hepatite A, tuberculose, conjuntivite, lepra e pneumonia	<ul style="list-style-type: none">• Armazene corretamente os alimentos;• Lave áreas ou recipientes que contenham qualquer tipo de resíduo orgânico;• Acondicione o lixo em sacos plásticos e despeje-o em latas com tampas, nunca a céu aberto;
Moscas 	Ingestão de água e alimentos contaminados por microrganismos presentes nas asas, patas, cerdas, fezes e saliva de moscas	Conjuntivite, febre tifoide, tuberculose, diarreia etc.	<ul style="list-style-type: none">• Limpe periodicamente e mantenha vedados ralos (banheiro e cozinha), galerias de esgoto e caixas d'água e de gordura;
Ratos 	Solo, água e alimentos contaminados; picada de pulga infectada por animal doente	Leptospirose, peste bubônica, salmonelose etc.	<ul style="list-style-type: none">• Limpe periodicamente terrenos e jardins;• Evite entulhos e amontoar objetos em armários e depósitos.

**A construção de um
mundo melhor começa
em cada um de nós.**

**Em nossa casa. Em nossa rua.
Em nosso bairro. Em nossa cidade.**

Direitos desta edição do Instituto Estadual do Ambiente (Inea)

Avenida Venezuela, 110 - Saúde

CEP 20081-312 - Rio de Janeiro – RJ

Qualquer parte desta publicação pode
ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível em:

www.inea.rj.gov.br > Publicações > Publicações Inea > Cartilhas e Manuais

Produção editorial

Gerência de Publicações e Acervo Técnico (Gepat)

Diretoria de Gente e Gestão (Digges) - Inea

Coordenação editorial: Tania Machado

Texto: Tania Machado e Sandro Carneiro

Revisão: Ricardo Reys

Revisão técnica

Patricia Saldanha e Fernanda Peralta (Superintendência de Gestão
de Resíduos - Seas)

Nathalia Revoredo (Superintendência de Sustentabilidade - Seas)

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação

Laura dos Anjos

Maio 2020

inea instituto estadual
do ambiente

Secretaria do
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

